



Didáticas antirracistas: possibilidades de trabalhos a partir de uma perspectiva interdisciplinar

Dailza Araújo Lopes^{1*}, Helena Rachel da Mota Araújo¹, Silvana dos Santos Bispo¹, Toniedson das Neves de Sousa²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Universidade do Estado da Bahia

***dailza.lobes@uesb.edu.br**

RESUMO – GT 01 – Etnicidade, memória e educação

Palavras-chave: Didáticas. Educação antirracista. Decolonialidade

O presente texto tem como objetivo discutir a perspectiva interdisciplinar as possibilidades de práticas pedagógicas antirracistas nas seguintes áreas: Pedagogia, História, Biologia, Geografia e Sociologia. Pensando a didática como o ramo da ciência da educação que trabalha com abordagens para desenvolvimento de técnicas de ensino e métodos que vão favorecer os processos de aprendizagem, torna-se necessária a discussão sobre os caminhos possíveis sobre como essas abordagens podem favorecer o debate sobre as questões étnico-raciais, da interseccionalidade, de gênero e raça, para atender às leis 10.639/2003 e 11.645/2003, mas também para promover espaços formativos mobilizados pela educação antirracista. A metodologia utilizada para discussão é com base no relato de experiência de docentes que atuam na educação básica e no ensino superior em instituições públicas. Com as reflexões tecidas, é possível inferir que a educação antirracista é ferramenta de transformação social, capaz de desmontar os entraves oriundos da colonização, uma vez que a colonialidade do poder, saber e do ser tem orientado os processos educacionais em diversas áreas, e com as práticas pedagógicas orientadas pelos princípios didático-políticos é possível construir outras possibilidades historiográficas e científicas sobre os povos negros, quilombolas, indígenas, ciganos, e outros grupos étnicos que são afetados



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



pela colonialidade. O aporte teórico baseia-se nas ideias de Eliane **Cavalleiro**¹ (2001), Kabengele **Munanga** (2005), Luiz **Oliveira** e Vera Candau (2010), Nilma **Gomes** (2012), Vera Candau (2014), Carla **Akotirene** (2019) e Pedro Chaves (2021).

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

CHAVES, Pedro Jônatas. **Didática, decolonialidade e epistemologias do Sul**: uma proposta insurgente contra a neoliberalização do ensino escolar e universitário. Curitiba: CRV, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais**: educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o Racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2005

OLIVEIRA, Luiz Fernando; CANDAU, Vera Maria. (2010). **Pedagogia decolonial**: educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, 26(1), 15-40.

¹¹ As autoras negras, ao aparecerem pela primeira vez no texto, terão seu sobrenome em destaque negrito, como forma de combater a invisibilidade das intelectuais negras dentro das políticas de citação. Esta ação é um desdobramento coletivo encaminhado na Escola Transnacional de Feminismo Negro e Decolonial, realizada em Cachoeira/Ba no ano de 2018 e publicada no artigo escrito por Angela Figueiredo (2020).